

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DO ENSINO  
SUPERIOR**

**AMANDA DIAS BRANDÃO**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA DE GOIÁS POR MEIO DA LITERATURA DE  
BARIANI ORTENCIO**

**IPAMERI/GO  
MAIO/2019**

**AMANDA DIAS BRANDÃO**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA DE GOIÁS POR MEIO DA LITERATURA DE  
BARIANI ORTENCIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, orientado pela Profa. Ma. Carolina Reame Santos

**IPAMERI/GO  
MAIO/2019**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

Brandão, Amanda Dias  
BB821e O ensino da Geografia de Goiás por meio da  
literatura de Bariani Ortencio / Amanda Dias  
Brandão,orientadora Carolina Reame Santos. --  
Ipameri, 2019.  
14 p.

Monografia (Graduação em Pós-Graduação Lato Sensu em  
Docência do Ensino Superior) -- Instituto Federal  
Goiano, Campus Ipameri, 2019.

1. Literatura. I. Santos, Carolina Reame ,  
orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização      | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                             | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



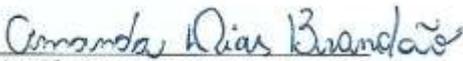
Assinatura do(a) orientador(a)



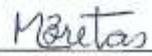
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

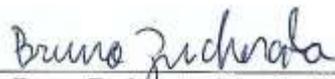
**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

No dia **06 de maio de 2019**, às **19 horas**, na Sala de Reuniões do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Carolina Reame Santos, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Amanda Dias Brandão**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Carolina Reame Santos (orientadora) e presidente, Dra. Maria Luiza Batista Bretas e Dr. Bruno Zucherato, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**O ensino da Geografia de Goiás por meio da literatura de Bariani Ortencio**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 8,5. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 06 de maio de 2019.

  
**Acadêmica: Amanda Dias Brandão**

  
**Profa. Ma. Carolina Reame Santos - Orientadora e Presidente**  
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

  
**Profa. Dra. Maria Luiza Batista Bretas - Membro Titular**  
Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

  
**Dr. Bruno Zucherato - Membro Titular**  
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Coimbra (PT)

## Sumário

<b>Resumo</b> .....	6
<b>Introdução</b> .....	6
<b>Reflexões sobre a Geografia escolar</b> .....	7
<b>A linguagem literária no ensino da Geografia</b> .....	10
<b>A literatura de Bariani Ortencio no ensino da Geografia de Goiás</b> .....	12
<b>Considerações Finais</b> .....	18
<b>Referências</b> .....	17

## O ENSINO DA GEOGRAFIA DE GOIÁS POR MEIO DA LITERATURA DE BARIANI ORTENCIO<sup>1</sup>

Amanda Dias Brandão<sup>2</sup>

Carolina Reame Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo propõe apresentar a possibilidade de análise dos contos inclusos nos livros *Sertão Sem Fim* (1965) e *Vão dos Angicos* (1969), ambos da autoria de Bariani Ortencio, para o ensino da Geografia de Goiás. Nessa perspectiva, as histórias narradas pelo autor asseguram a representação das relações sociais estabelecidas no estado de Goiás no decorrer do século XX e, assim, permitem a compreensão desse contexto histórico. Em busca de fundamentar as reflexões sobre a relação Geografia-Literatura, a metodologia empregada foi constituída nos preceitos da pesquisa teórica e da pesquisa documental. Portanto, é possível afirmar que a literatura proporciona o entendimento da paisagem, do lugar, da região, do território e, conseqüentemente, do espaço geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Geografia de Goiás; Ensino.

### Introdução

As discussões teóricas, sobre o objetivo da Geografia como disciplina escolar, afirmam a contribuição dos conteúdos geográficos para a formação de um aluno crítico e capaz de observar, de analisar e de intervir na sociedade. Em vista disso, o currículo e as expectativas de aprendizagem da Geografia do 6º ano do ensino fundamental a 3º série do ensino médio visam proporcionar o entendimento das relações sociais na escala local/global e para cumprir esse propósito é fundamental o papel do professor ao determinar a metodologia e ao planejar as aulas. Nesse sentido, este artigo objetiva apresentar uma sugestão metodológica para o ensino da Geografia de Goiás.

Assim como a ciência geográfica, a Geografia escolar busca explicar o espaço produzido pela sociedade e, por sua vez, a narrativa literária descreve esse espaço ao situar em dado contexto histórico as tramas dos personagens de determinado conto, crônica, romance ou poema. Portanto, nessa perspectiva, é estabelecida a possibilidade de analisar textos literários para apreender as relações sociais de um grupo.

Para fundamentar o vínculo existente entre a Geografia e a narrativa literária, a metodologia deste artigo esteve pautada na pesquisa teórica e na pesquisa documental. A reflexão teórica possuiu o objetivo de constituir um quadro conceitual que possibilitasse definir o que é a Geografia escolar e a possibilidade de analisar textos literários por um viés geográfico.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso Docência do Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri.

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino do Superior, do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. Contato: amandahpp@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. Contato: carolina.santos@ifgoiano.edu.br

Portanto, foi realizada a revisão de artigos e dissertações de diversos autores, como: Lacoste (1988); Cavalcanti (1991, 2006); Ferreira (1999); Araújo (2005); Callai (2005, 2010); Passini (2007); Almeida (2010); Santana (2011); Oliveira (2016) e Brandão, Melo e Mendes (2018).

Em relação a pesquisa documental, essa foi realizada por meio da análise do Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação. Por sua vez, o currículo de referência traz os conteúdos e as expectativas de aprendizagem que devem ser trabalhados em cada ano/série e bimestre. A escolha por esse documento sucedeu da abrangência das escolas e colégios da rede pública estadual de Goiás, assim a possibilidade metodológica sugerida neste artigo tem maior alcance.

No mais, este artigo está estruturado em três subtítulos e as considerações finais. Em “Reflexões sobre a Geografia escolar”, o objetivo desse tópico é caracterizar teoricamente a disciplina Geografia ensinada nas escolas e colégios para alunos do 6º ano do ensino fundamental a 3º série do ensino médio. O subtítulo “A linguagem literária no ensino de Geografia” tem o propósito de apresentar a narrativa literária como instrumento para a análise do espaço geográfico. Por fim, em “A literatura de Bariani Ortencio no ensino da Geografia de Goiás”, os livros “Sertão Sem Fim” (1965) e “Vão dos Angicos” (1969) são examinados a fim de oferecer amparo no ensino da Geografia de Goiás.

### **Reflexões sobre a Geografia escolar**

Este tópico tem o objetivo de apresentar a Geografia enquanto disciplina da educação básica. Destarte, as reflexões expostas foram consubstanciadas por meio da revisão da literatura de autores que discutem o ensino de Geografia. Assim, fica estabelecido o papel do professor ao ensinar os conteúdos geográficos e ao fornecer caminhos para a formação cidadã de seus alunos.

A Geografia é uma disciplina cursada no ensino fundamental e ensino médio da educação básica, representa um segmento da ciência geográfica e tem o objetivo de desenvolver modos de pensar geográfico nos alunos. Segundo Cavalcanti (1991), o conhecimento da espacialidade dos fenômenos é necessário para a formação básica do homem e para a constituição da capacidade de análise social dos cidadãos.

[...] o espaço geográfico é construção dos homens, da sociedade na sua relação de trabalho com a natureza e, ao mesmo tempo, é condição de reprodução da vida social em desenvolvimento na história. Sendo assim, a espacialidade torna-se uma importante categoria de análise da realidade social e natural, para compreendê-la em profundidade e poder atuar nela consciente e objetivamente

é importante que todo cidadão tenha o domínio da espacialidade dos fenômenos, fatos e acontecimentos e de si mesmo [...] (CAVALCANTI, 1991, p. 93).

Conforme Cavalcanti (1991), o ensino da Geografia tem o propósito de formar cidadãos conscientes da sociedade onde vivem. Entretanto, no século XIX, o conhecimento geográfico foi inserido no currículo escolar da Alemanha com a intenção de constituir um saber nacionalista e patriótico (LACOSTE, 1988). Nesse contexto, houve a segmentação da Geografia em duas vertentes: a ciência e a disciplina escolar<sup>4</sup>.

A fim de diferenciar a ciência geográfica e a Geografia escolar, Callai (2010) reconhece a origem similar de ambas e afirma que, respectivamente, a primeira responde aos problemas produzidos pelos homens e a segunda ensina os conteúdos da Geografia e habilita nos alunos a capacidade de interpretar a espacialidade dos fenômenos (BRANDÃO, MELO, MENDES, 2018).

Ainda sobre a segmentação da Geografia em disciplina escolar e ciência geográfica, Lacoste (1988) reitera que a estruturação curricular da Geografia dos professores esteve vinculada ao poder ideológico do Estado, visto que surgiu para ocultar as ações geopolíticas e econômicas dos grupos dominantes. Dessa forma, os conteúdos ensinados em sala adquiriram natureza descritiva e dissociada da realidade social.

Na perspectiva de Lacoste (1988), a Geografia escolar serviu para formar milhares de jovens incapazes de realizar uma análise holística da sociedade. Assim, os conteúdos didáticos foram considerados inúteis para a vida cotidiana dos alunos. Portanto, o autor conclui que a capacidade de análise do espaço geográfico é instrumento de poder e a mistificação da Geografia escolar como saber desnecessário à realidade social resguardou os interesses geopolíticos das minorias dirigentes de uma nação.

Em relação a ciência geográfica, denominada por Lacoste (1988) de Geografia dos Estados-maiores, essa é um saber estratégico e instrumento de poder sobre o espaço geográfico, pois compreender as relações sociais existentes no espaço permite analisar as ações geopolíticas do Governo e dos grupos dominantes. Dessa forma, a Geografia dos Estados-maiores reúne diversos conhecimentos a respeito da superfície terrestre e do espaço geográfico.

Entretanto, a partir da década de 1990, a inserção de uma perspectiva crítica do ensino trouxe nova abordagem para os conteúdos ensinados em sala. Nesse contexto, a Geografia escolar adquiriu a função de formar cidadãos críticos, conscientes, participantes e

---

<sup>4</sup> Lacoste (1988) denomina a Geografia, enquanto disciplina escolar, de Geografia dos Professores. Por sua vez, o autor designa os conhecimentos científicos, sistematizados pela ciência geográfica, de Geografia dos Estados-maiores.

ativos da sociedade onde vivem (CAVALCANTI, 1991). Portanto, assim como a ciência geográfica, a Geografia escolar se tornou um saber estratégico.

[...] a geografia escolar assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, e que pode compreender que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos. (CALLAI, 2010, p. 17).

Na condição de instrumento para a formação cidadã, os conteúdos geográficos são sistematizados, no Brasil, por quatro elementos. Segundo Callai (2010), são fundamentais para a constituição da Geografia escolar um conjunto de conhecimento específico, definido como vulgata, um quadro de exercícios característicos, denominados de exercícios-tipos, uma série de problemas para levar o aluno a refletir sobre questões sociais e, por fim, um grupo de técnicas e de práticas de avaliação para verificar a aprendizagem dos conteúdos geográficos.

Nessa perspectiva, para efetivação da vulgata, dos exercícios-tipos, dos instrumentos de motivação e das práticas de avaliação é fundamental o desempenho do professor de Geografia, visto que o professor auxilia o desenvolvimento da formação cidadã dos alunos. Conforme Cavalcanti (1991),

[...] o professor exerce o papel de direção do processo, na medida que ele define objetivos educacionais gerais e específicos, com base na concepção da tarefa histórica e social da educação escolar e na compreensão das condições individuais e sociais dos alunos. Organiza, assim, as condições e meios, observando a situação concreta onde o ensino se realiza, para que os alunos atuem como sujeitos do seu próprio processo de conhecimento. Os alunos, sob a direção do professor, apropriam-se de conhecimentos, habilidades e hábitos através de operações mentais como percepção, análise, síntese, de maneira a formar convicções necessárias ao desenvolvimento do pensamento autônomo e da ação consciente. (CAVALCANTI, 1991, p. 74).

Como corrobora Cavalcanti (1991) e Passini (2007), na organização dos objetivos gerais e específicos de dado conteúdo, considerar o contexto histórico-social do aluno e da escola significa o que é ensinado e aprendido. Assim, formar o estudante para a cidadania é capacitar um indivíduo para a interpretação holística dos fenômenos sociais e dos espaços local/global.

Nas aulas de Geografia, o conhecimento empírico dos alunos sobre o espaço geográfico deve transpassar para um conhecimento sistematizado e científico. Assim, Passini (2007) aponta que os conteúdos geográficos têm a responsabilidade de formar cidadãos capazes de observar, identificar e analisar problemas sempre em busca de solução.

Nessa perspectiva, ensinar os conteúdos determinados no currículo por meio de referências do contexto histórico social dos estudantes é prática que auxilia na compreensão da espacialidade dos fenômenos e nas relações estabelecidas em âmbito local/global. Portanto, o uso da literatura regional goiana no ensino da Geografia de Goiás representa uma possibilidade metodológica para trabalhar a paisagem, a economia e os fatores políticos e culturais do Estado de Goiás e, também, para significar a aprendizagem desse conteúdo. Dessa forma, no tópico seguinte faz-se uma discussão sobre a análise geográfica da linguagem literária.

### **A linguagem literária no ensino da Geografia**

Diante das adversidades enfrentadas no cotidiano escolar, como é possível tornar os conteúdos curriculares atrativos aos alunos? Segundo Cavalcanti (2010), a resposta para essa questão está no papel do professor de significar o que é ensinado. Nesse sentido, abordar o contexto histórico-social no qual o estudante está inserido é um incentivo para despertar o seu interesse cognitivo pela temática trabalhada. E, conforme Araújo (2005), a linguagem literária é uma fonte para compreender determinada realidade social. Assim, este tópico tem o propósito de fundamentar a possibilidade do uso de textos literários como instrumentos para a análise do espaço geográfico.

Em busca de motivar o desempenho escolar de seus alunos, o professor pode utilizar a literatura para respaldar os conteúdos ensinados, uma vez que a narrativa literária tem a competência de situar em dado contexto histórico-social as tramas dos personagens e, assim, possibilita uma análise da sociedade, do território, da paisagem, do lugar, da cultura, do espaço, da política e da economia.

De acordo com Araújo (2005), a literatura representa simbolicamente a realidade. Portanto, um texto literário retrata as relações sociais de dado grupo e permite apreender a conjuntura de determinado espaço geográfico. Ainda, segundo a autora,

a escrita literária pode evidenciar situações relacionadas aos indivíduos, à sociedade, à natureza, seus valores, suas crenças, seus modos de produção e sua educação, entre outros. O que a narrativa literária explicita são representações de como um grupo social, por intermédio do autor, percebe indivíduos, sociedades, natureza, valores, crenças, modos de produção e educação. (ARAÚJO, 2005, p. 18).

Similar à afirmação de Araújo (2005), Almeida (2010) assegura o uso da linguagem literária para interpretar aspectos sociais. A autora, também, destaca o papel do escritor que revela na sua obra o seu posicionamento diante de certa realidade contemplada. Por

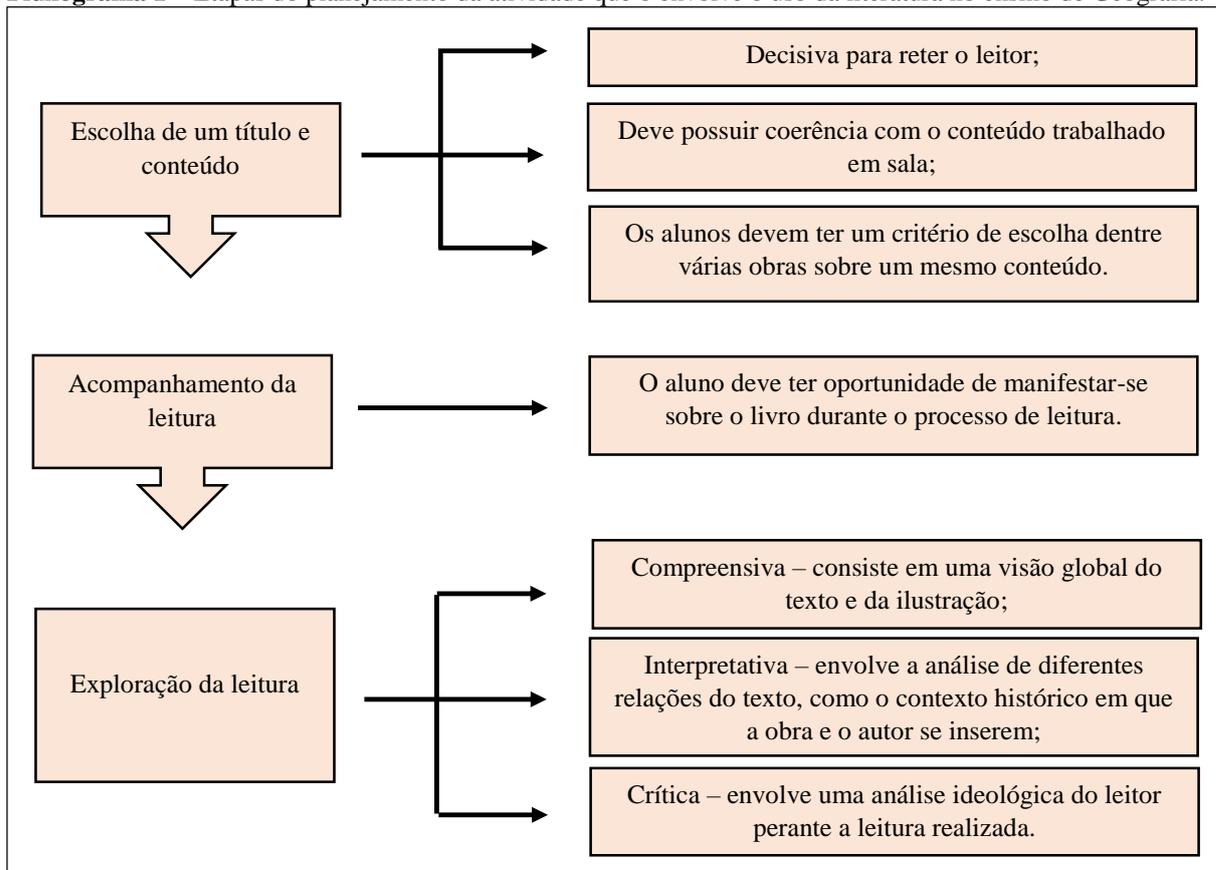
consequente, o narrador de um texto literário pode revelar hostilidade aos diversos grupos de dada sociedade, uma vez que resguarda a sua visão de mundo e as suas convicções.

[...] o autor é, antes de tudo, um indivíduo em um contexto de determinações sociais e geográficas que condicionam sua visão e representação de mundo. A representação de mundo na literatura refletiria de fato as condições sociais que prevaleceram na produção literária. O imaginário está condicionado pela realidade das desigualdades sociais e pela classe social do autor, os quais são aspectos essenciais para compreender o mundo representado na obra. Nota-se, então, a importância da biografia do autor para compreender as particularidades do mundo representado [...] (ALMEIDA, 2010, p. 145).

De modo geral, para compreender o âmago de um texto literário é preciso conhecer a história de vida do autor, o seu posicionamento político e a sua condição econômica, posto que sua narrativa é semelhante aos seus princípios de sujeito histórico e social. Em vista disso, o professor, ao utilizar uma obra literária em sala, necessita apresentar o autor aos seus alunos.

A fim de obter sucesso na atividade que envolve a literatura e o ensino de conteúdos da Geografia escolar, o professor deve sistematizar os objetivos da sua aula ao escolher determinada obra literária. Conforme Miranda (1986) e Brandão, Melo e Mendes (2018) não basta entregar um livro nas mãos dos alunos e fazer com que eles leiam casualmente, visto que o planejamento dessa atividade precisa ser realizado em três etapas, as quais estão especificadas no Fluxograma 1.

Sobre o planejamento da atividade que envolve o uso de textos literários no ensino de conteúdos da Geografia, é válido ressaltar a importância da realização dessa atividade em três etapas, posto que o professor precisa conhecer anteriormente a obra literária que deseja trabalhar em sala, deve providenciar no mínimo duas opções de livros sobre um mesmo tema e oferecer espaço para os alunos exporem suas reflexões sobre a leitura realizada.

**Fluxograma 1** – Etapas do planejamento da atividade que o envolve o uso da literatura no ensino de Geografia.

**Fonte:** Miranda (1986); Brandão, Melo, Mendes (2018). Organizado pela autora.

Por fim, a leitura promove a criatividade e a imaginação do leitor. Leva-o a conhecer novos espaços, sociedades e culturas, portanto proporciona oportunidades de novas experiências e ajuda a criança e o adolescente formarem seus conceitos e enriquecer suas linguagens. Destarte, o uso da literatura regional goiana no ensino da Geografia de Goiás estabelece relações com o conhecimento empírico dos alunos e dos seus costumes. No tópico seguinte, são apresentadas obras que representam a sociedade goiana.

### **A literatura de Bariani Ortencio no ensino da Geografia de Goiás**

Este tópico tem o intuito de apresentar Bariani Ortencio, autor das obras “Sertão Sem Fim” (1965) e “Vão dos Angicos” (1969), e de discutir o uso desses dois livros no ensino da Geografia de Goiás. Nos parágrafos seguintes, são formuladas proposições acerca das possibilidades de análises geográficas que esses livros permitem.

Em relação a sua vida e a sua obra, Waldomiro Bariani Ortencio nasceu em 24 de outubro de 1923 nas Usinas Junqueira, no município de Igarapava localizado no estado de São Paulo. Em 1938, aos quinze anos de idade, Bariani Ortencio mudou-se com a sua família para

a capital do estado de Goiás, Goiânia. Nesse município, cursou o ginásio no Lyceu de Goiás (atual Centro de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia).

Com a transferência da sua família para a cidade de Goiânia, Bariani Ortencio fascinou-se pelos costumes, pela culinária e pelo modo de falar típico do povo goiano e, também, pela paisagem do Cerrado. Assim, inspirado na sociedade goiana, redigiu crônicas para jornais e rádios e, posteriormente, publicou o seu primeiro livro intitulado “O que foi pelo Sertão” (1954). Ao total, Bariani Ortencio tem mais de cinquenta livros publicados e aos noventa e seis anos de idade pretende divulgar novas obras (BORGES, 2018).

No que diz respeito aos livros “Sertão Sem Fim” (1965) e “Vão dos Angicos” (1969), esses são compostos por contos que retratam a sociedade goiana, no século XX. Dessa forma, os cenários dos enredos é a paisagem de um estado isolado do restante do Brasil e caracterizado como sertão devido à localização de Goiás no Centro-Oeste brasileiro e à extensão territorial goiana que englobou, até o ano de 1988, o atual estado do Tocantins.

Nesse contexto, regiões goianas permaneceram isoladas, enquanto municípios beneficiados pela ferrovia e próximos à capital federal (Brasília) e à capital do estado (Goiânia) reuniram características da vida urbana. Portanto, essas disparidades do espaço e da sociedade são retratadas nas estórias de Bariani Ortencio.

De modo geral, até metade do século XX, os principais meios de transportes dos goianos eram mulas, cavalos e carruagens. Assim, o estado de Goiás foi caracterizado pela condição de isolamento do restante do país. Com efeito, a precariedade das estradas goianas impedia o fluxo de mercadorias, pessoas e informações.

Nessa sociedade, a agricultura familiar representava a principal atividade econômica. As fazendas tinham produção autossuficiente e o excedente se trocava entre os fazendeiros por outras mercadorias ou se negociava nos armazéns denominados de venda. Com a ruralização, a paisagem era marcada pelo grande latifúndio e pelas características naturais, singulares, do Cerrado (BRANDÃO, MELO, MENDES, 2018). O narrador, também, retrata as relações políticas existentes em uma região de domínio dos coronéis onde os fazendeiros com melhores condições econômicas estabeleciam suas influências.

Seo Quincas é homem com instinto para negócios. Vive já cansado de labutar com peões, com gente de arrendo. Se é feliz alguma vez nas colheitas, o negócio ainda não é bom; sobrando, tirante o gasto, quem é que vai comprar? Todos plantam as suas moitas. Mandar pra fora não tem condução e muito menos estradas. É jogar para os porcos, o que também vem a dar na mesma, pois porco gordo não encontra mercado. O leite tirado das vacas numa dificuldade tamanha, como o senhor sabe, vai para o fabrico dos queijos e dos requeijões; requeijão apurado escuro, do tipo baiano. De vez em quando leva

uma carga na bruaca e troca na vila por insignificâncias necessárias na fazenda. O caso é que não paga a raiva.

Vivendo para os filhos e para a serviceira da casa e do quintal, Inhana, Dona Sebastiana, mulher de roça, submissa ao marido. Algumas vezes arrisca um palpite, defendendo uma das crianças, para as quais ele é muito severo. Alega sempre que foi criado na dureza e hoje é homem de bem. O exemplo deverá ser seguido.

Encostando com o devido respeito, certo dia veio chegando a cavalo, pedindo licença para aprear, o seo Antônio Lourenço. Sitiante pobre e morador a três léguas e meia dali no Bálsamo, terrama danada de grande, mas muito dividida. Possuía dez alqueires, de seus. Quincas esperava-o de pé na soleira. Cumprimentos de praxe, concedeu-lhe a licença pedida. (ORTENCIO, 1965, p. 46-47).

Em *Sertão Sem fim* (1965) e *Vão dos Angicos* (1969) Bariani Ortencio narra os contos por meio de uma linguagem regional, nesse enredo o Cerrado é descrito “por meio das estradas vicinais de poeira vermelha, do cheiro do pequi ao fogo e do canto do pássaro preto em um pequizeiro” (BRANDÃO, MELO, MENDES, 2018, p. 29) e do período de estiagem e da vegetação sedenta por chuva. De acordo com os contos, é notável que as atividades humanas são realizadas conforme o tempo da natureza. Portanto, são influenciadas pelas estações do ano, pelo período de chuva e de estiagem e pela fase da lua e as paisagens descritas representam a simbiose dos elementos naturais e culturais que integram uma cena única da vivência do goiano e do seu modo de falar e de agir.

Mediante o exposto, a literatura de Bariani Ortencio proporciona a análise da paisagem, do território, da natureza, da cultura e da história goiana. Assim, é possível a utilização de contos desse autor para abordar conteúdos da Geografia de Goiás. Nessa perspectiva, o Quadro 1 indica as expectativas de aprendizagens, do 6º ano do ensino fundamental a 3º série do ensino médio, contempladas por contos dos livros “*Sertão Sem Fim*” (1965) e “*Vão dos Angicos*” (1969).

**Quadro 1** – Expectativas de aprendizagens possíveis de serem contempladas por contos de Bariani Ortencio.

Série/Ano	Expectativas de Aprendizagem	Livro <i>Sertão Sem Fim</i>	Livro <i>Vão dos Angicos</i>
		Contos	
6º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender conceitos como os de paisagem, lugar, espaço e território;</li> <li>Reconhecer na paisagem goiana as manifestações da atividade humana e a dinâmica dos processos naturais;</li> <li>Perceber as relações estabelecidas entre sociedade e natureza na transformação do espaço geográfico;</li> <li>Entender as transformações nos espaços urbanos e rurais, a diferença de ritmos e de tempo nesses espaços;</li> </ul>	<p>A busca Primeira segunda feira de agosto O menino, o cão e ... o espanhol</p>	<p>Pampinha Juiz de primeira entrância Assombração</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber o lugar como porção do espaço vivido onde se cria identidade e estabelecem relações cotidianas com a família e com os amigos;</li> <li>• Estabelecer as relações existentes entre o modo de vida e os aspectos naturais.</li> </ul>		
<b>7º ano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e relacionar as características naturais, sociais e culturais do estado de Goiás com a região Centro-Oeste;</li> <li>• Reconhecer o processo de formação do território goiano e de seus municípios;</li> <li>• Perceber e respeitar a diversidade étnica, religiosa, sexual, de gênero, de classe, cultural do Brasil e em Goiás;</li> <li>• Reconhecer as diferentes formações vegetais no Brasil e em Goiás;</li> <li>• Compreender o processo de concentração no Brasil e suas relações como expropriação e exclusão social no campo.</li> </ul>	<p>Negociando porco O patuá Benzedor de cobras Os Pereiras</p>	<p>Rivalidade Vão dos angicos Assombração</p>
<b>8º ano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a inter-relação entre os elementos físicos na formação das paisagens naturais do mundo;</li> <li>• Reconhecer a biodiversidade do planeta e estabelecer relações com a biodiversidade do Brasil;</li> <li>• Reconhecer a questão ambiental e suas consequências no estado de Goiás e em seus municípios.</li> </ul>	<p>O patuá A busca</p>	<p>Compadres</p>
<b>9º ano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância dos patrimônios históricos, culturais e ambientais da humanidade;</li> <li>• Identificar, analisar e refletir sobre as questões ambientais, sociais e culturais decorrentes do processo de globalização mundial e suas implicações no estado de Goiás.</li> </ul>	<p>Primeira segunda feira de agosto Negociando porco Cabeça de quimbanda Benzedor de cobras</p>	<p>Compadres Vão dos angicos</p>
<b>1º série</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender que a paisagem é o ponto de partida para o estudo do espaço geográfico;</li> <li>• Entender o comportamento da sociedade, suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre as suas consequências para o planeta;</li> <li>• Compreender as mudanças e transformações ocorridas no espaço geográfico e os conflitos entre a necessidade de preservação da natureza e de seus recursos;</li> <li>• Conhecer o ambiente de sobrevivência do homem, bem como compreender o comportamento da sociedade nas suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza.</li> </ul>	<p>O patuá A busca Paciência de goiano</p>	<p>Assombração Compadres</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender as diversas concepções de natureza e suas implicações na relação homem-</li> </ul>		

2º série	<p>meio, identificando as causas e consequências dos impactos ambientais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o ambiente de sobrevivência do homem, bem como compreender o comportamento da sociedade nas suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza;</li> <li>• Entender o comportamento da sociedade, suas relações socioeconômicas e culturais com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre as consequências para o planeta;</li> <li>• Interpretar o espaço geográfico a partir da interação sociedade-natureza, sua dinâmica e compreender que o ser humano faz parte dele como agente modificador;</li> <li>• Perceber as transformações nos espaços geográficos e a diferença do ritmo no tempo dessas transformações.</li> </ul>	<p>Os Pereiras Negociando porco A busca O noivado do coronel</p>	<p>Compadres Cascavéis Assombração</p>
3º série	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a formação da diversidade étnico-cultural do povo brasileiro e reconhecer os elementos formadores da cultura e da identidade nacional na diversidade das regiões brasileiras;</li> <li>• Perceber as transformações nos espaços urbanos e rurais e a diferença do ritmo e no tempo dessas transformações;</li> <li>• Identificar as principais características naturais, sociais, culturais e econômicas do estado de Goiás, compreendendo-o como parte integrante do espaço brasileiro e as diferenças entre Goiás e as demais Unidades da Federação;</li> <li>• Entender o processo histórico de uso/ocupação e formação do território goiano e as transformações ocorridas com a transferência da capital federal, a sua localização e a sua influência geopolítica para o estado de Goiás.</li> </ul>	<p>A busca Paciência de goiano No garimpo</p>	<p>Juiz de primeira entrância Vão dos angicos</p>

**Fonte:** Secretaria de Estado da Educação – Governo de Goiás (2012); Ortencio (1965, 1969). Organizado pela autora.

Conforme o Quadro 1, a análise da literatura de Bariani Ortencio proporciona compreensão de aspectos naturais, econômicos, políticos e culturais do estado de Goiás. Portanto, o uso dos contos desse autor nas aulas de Geografia é método para significar os conteúdos e incorporar as experiências e os conhecimentos empíricos dos alunos às expectativas de aprendizagem do ensino fundamental II e ensino médio.

Por sua vez, a narrativa dos contos descreve a fauna e a flora do Cerrado e o modo de vida do goiano ao longo do século XX. Nesse contexto, os objetos advindos da industrialização e da globalização não tinham alcance no Estado de Goiás e as atividades humanas eram estabelecidas de acordo com as condições naturais. Assim, no conto “Primeira segunda feira de agosto”, do livro “Sertão Sem Fim” (1965), crenças populares e conflitos

latifundiários delineiam o caso que retrata a maldade do Coronel Anacleto e a ingenuidade e a bondade do São Prudêncio.

Os pássaros-preto voltaram e ficaram pulando de galho em galho, pescoços espichados, assoviando, desconfiados. Ao dobrar a curva da estrada a mula do são Prudêncio levantou as orelhas e estacou, passarinhando. O carroceiro firmou as rédeas, ficando de pé. Olhou na frente e viu o monte. Assuntou bem e desceu, mesurado. Foi chegando. Paro. Reparou bem e acercou-se. Examinou atento os dois jagunços e viu que um era defunto, o outro, moribundo. Como estava perto da casa, colocou o cearense na carroça e levou-o à sua casa, afim de aplicar-lhe os seus recursos terapêuticos. Depois voltaria, assim que comesse alguma coisa e levaria o morto ao delegado. Lavaram a ferida com água de sal e estancaram o sangue com resíduos de chapéu queimado e picumã. Mandou a Maria, sua mulher, pegar casca de barbatimão, torrar, socar no pilão e aplicar o pó na ferida, depois da hemorragia passar. O barbatimão é um grande adstringente. Trocou o animal da carroça, deixou o cearense repousando, ainda fora de si, e carregou o preto com o auxílio de dona Maria, para leva-lo, em seguida, ao povoado. Três léguas bem compridas, com o sol bem quente e uma “bela” companhia. (ORTENCIO, 1965, p. 173-174).

Em seus contos o retrato de ingenuidade e de paciência, característico do goiano sertanejo, é revertido em sabedoria por Bariani Ortencio, assim as histórias têm o intuito de transmitir ao leitor um aviso moral. Destarte, as relações cotidianas são intermediadas por princípios culturais e o senso comum orientam a supervivência dos homens diante das intempéries do ambiente natural do Cerrado.

Por conseguinte, a literatura de Bariani Ortencio é inspirada em elementos constituintes da sociedade goiana e, conseqüentemente, proporciona o entendimento dos seus aspectos naturais, culturais, econômicos e políticos, visto que os contos desse autor são narrados e caracterizam a fauna e a flora do Cerrado, os costumes e as tradições do povo goiano, as atividades realizadas para a manutenção e reprodução social das famílias na área rural e o poderio estabelecido pelos coronéis.

### **Considerações Finais**

Em busca de ensinar os conteúdos geográficos em uma condição significativa, é imprescindível considerar o contexto histórico-social do aluno e o seu conhecimento empírico. Nessa perspectiva, Cavalcanti (2006) e Callai (2010) asseguram a análise do espaço local e do espaço global como mecanismo para instigar no estudante a sua condição de cidadão crítico e produtor do espaço geográfico.

Assim, oferecer condição para o aluno conhecer o processo de produção do espaço goiano e as suas características naturais, econômicas, políticas e culturais revela as relações estabelecidas entre grupos econômicos, entre municípios e entre estados. Por conseguinte, a análise da literatura de Bariani Ortencio proporciona o conhecimento da sociedade goiana ao longo do século XX.

Dessa forma, a relevância deste artigo está na proposta didática que é possibilitada pela análise dos contos presentes nos livros “Sertão Sem Fim” (1965) e “Vão dos Angicos” (1969). Para além do estudo das categorias geográficas – espaço, território, paisagem, região e lugar – e do modo de vida do goiano, no século XX, a narrativa de Bariani Ortencio permite refletir sobre a condição de sertão do estado de Goiás e sobre as disparidades regionais no espaço nacional.

Por fim, devido à representação da sociedade goiana na literatura de Bariani Ortencio, o professor pode utilizar os diversos contos desse autor para contemplar as expectativas de aprendizagem dos conteúdos da Geografia escolar do 6º ano do ensino fundamental a 3º série do ensino médio.

## Referências

ALMEIDA, Maria Geralda. Os contos e encantamentos de uma geografia sertaneja de Patativa do Assaré. In: MARANDOLA, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Orgs). **Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010.

ARAÚJO, Jaqueline Veloso Portela de. **“Sertão – escola do mundo”**: representações sobre o mundo rural e educação na literatura regional. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Goiás, 2005.

BORGES, Rogério. Bariani Ortencio: seu nome é folclore. **O Popular**, Goiânia, 28 de março de 2018.

BRANDÃO, Amanda Dias; MELO, Mychelle Priscilla; MENDES, Estevane P. Pontes. Análise geográfica de obras literárias: metodologia da Geografia escolar. In: Fórum nacional NEPEG de formação de professores de geografia, IX, 2018, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: NEPEG, 2018. p. 23-30.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> >. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana M. Barbosa e MORAES, Loçandra Borges (Orgs). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino crítico de Geografia em escolas públicas de ensino fundamental**. 1991. 295 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 1991.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

FERREIRA, Cássia de Castro Martins. Ensino de geografia: uma proposta metodológica para o uso da literatura infanto-juvenil na sala de aula, por professores de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, nº 25 – AGB – PA – Porto Alegre, jun, 1999. p. 10-19.

GOVERNO DE GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo de referência da rede estadual de educação de Goiás**. Disponível em: <<http://portal.seduc.go.gov.br/Documentos%20Importantes/Diversos/CurriculoReferencia.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

MIRANDA, Neusa Salim. **Língua materna no primeiro grau: reflexão e prática**. Juiz de Fora: UFJF, 1986.

OLIVEIRA, Antonio Miranda de. O mundo rural na literatura regional de Goiás e Tocantins. **Baru**, Goiânia, vol. 2, n. 1, jan. - jun. 2016. p. 93-111.

ORTENCIO, Waldomiro Bariani. **Sertão Sem Fim**. Da Academia Brasileira de Letras, 1965.

ORTENCIO, Waldomiro Bariani. **Vão dos Angicos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTANA, Rogério. Um contista da terra. Goiânia, **Revista UFG**, vol. XVIII, n. 10, jul. 2011. p. 173-175.